

Proprietarios: João Pedro de Sousa, Director Político: João Pedro de Sousa, Director Literário: Lyster Franco, Editor e Administrador: João Pedro de Sousa, Publica-se aos Sabados

HERALDO

REPUBLICANA E LIBERAL, COMPOZIDA E IMPRESSA no Heraldo, Rua de S. Pedro, 10, Lisboa, 10 de Abril de 1915, ASSINATURAS: mezes... 30 centavos, COMUNICADOS E ANUNCIOS: Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

O NOSSO ANIVERSARIO

Faz hoje precisamente tres anos que saiu á luz da publicação o primeiro numero do Heraldo. Foi no dia 10 de abril de 1912 que os directores deste jornal, concios de que saberiam cumprir os grandes deveres da sua espinhosa missão de jornalistas, apresentaram aos rigores da critica o programa dos seus futuros trabalhos em prol da liberdade e da justiça, e jamais, até agora, nos desviámos da orientação que a nós proprios nos impuzemos. Desde o primeiro numero que, sem desanimos nem desfalecimentos, vimos apregoando as mesmas ideias, a favor da razão, da miseria e dos oprimidos. Sempre assoberbados por toda a ordem de sacrificios, nem porisso deixámos de ter e manifestar intemeratamente a nossa vontade, cumprindo honestamente as nossas obrigações. Tres anos decorreram já sobre o primeiro numero deste inflexível defensor dos puros ideaes que caracterizam o novo regimen, e estes tres anos representam mil e tantas noites de trabalho, com desasosiego de espirito e prejuizos de economia. Nunca até ao presente deixámos de combater os insofridos burguezes, no intuito de fomentar o prestigio e independencia dos desprotegidos da sorte, e esforçamo-nos o mais possivel por derruir as crenças religiosas que se propõem escravizar os povos, com todos os seus erros e crimes. E o nosso programa continua a manter-se com a mesma altivez de caracter e intransigencia de principios. Nasce-mos do acordo tacito que a nossa intelligencia nos impoz em defesa dos ideaes democraticos e, por obediencia a este programa, gostosamente temos sacrificado a nossa saude, os nossos haveres e a nossa tranquillidade. Tres anos de vida, mas sempre uma vida energica, de trabalho e de combate, causaram-nos prazeres e dores, simultaneamente: tivemos horas felizes, mas tambem nos assaltaram impressões excessivamente amargas. Ao entrar no quarto anno da sua existencia, está o Heraldo no firme proposito de seguir a mesma orientação de luta e de defesa, a favor da Patria, da Republica, do Partido Democratico, da miseria, da opressão e do livre pensamento. E' este o seu designio, porque é este tambem o seu dever.

desgraça desta ordem acontecia em qualquer outro lugar, na occasião em que se procedesse a uma conferencia de... livre pensamento. Que diria, nesta hipotese, toda a padralhada que enxameia o nosso paiz? Quantos sermões, quantas predicas se teriam feito á custa de tal acontecimento? Quantas milhares de vezes os crentes diriam aos impios que esse de sasire era um aviso de deus? Quantas maldições a igreja teria vomitado sobre os pedreiros livres? Mas assim, tudo se remete ao silencio, e ainda ninguém, da seita dos padres ou dos seus proseguitos, se lembrou de pregar ou dizer que, em face deste acontecimento da igreja de Santiago da Guarda, é a propria Natureza que anda a fazer trilha dos crentes e a mostrar-lhes que a tal onipotencia de deus é uma cantata, que apenas existe... quando não é precisa.

DESORDENS EM NEW YORK Su giram ha muito graves dissensões no seio do Federaçao dos Operarios do Cobre, de N.Y. York, que se encontra hoje dividida em varias fracções. Os elementos sensatos da Federaçao, considerando acertadamente que estas divisões só terão como consequencia o enfraquecimento ou talvez a morte daquele organismo, tem empregado os maiores esforços para aplanar todas as dificuldades e tornar a unir os federados sob um mesmo criterio do interesse geral da classe. Com este objeto realisou-se num destes dias um grande assembleia da Federaçao dos Operarios do Cobre. Infelizmente não foi possivel encontrar o desejado accordo, e antes pelo contrario as divisões ficaram mais assinaladas pelos graves successos occorridos durante a assembleia. A discussão, que havia começado serenamente, em breve subiu de tom e degenerou em altercaçao. Dispalavras passou-se a vias de facto e a luta generalisou-se em termos taes que houve quatro mortes e ficaram feridos mais ou menos gravemente varios outros individuos. Na sala estalou uma bomba de dinamite, ao que parece lançada pelos mineiros, os quaes se occultaram nos telhados das casas proximas fazendo frente á policia que pretendia detê-los. Entre os agentes e os mineiros trocaram-se varios tiros de revolver. Os amotinados evadiram-se.

FANATICOS E LOUCOS Em Bayona, importante cidade da França, occorreu um facto que recorda as cenas do fanatismo e ignorancia da Idade Media. Narremos! Ha dias morreu em casa de seus paes um rapaz de 26 anos chamado Remy Castaing. Chamado o medico para certificar o obito, negou-se a fazê-lo dizendo que a morte lhe parecia muito estranha. Remy vivia com sua familia, composta do pae, mãe, cinco filhos e duas filhas. O seu cadaver apresentava vestigios inequivocos de violencia, e o procurador da Republica em Bayona, inteirado do assunto, interrogou os paes. Soube que dias antes, Remy havia dado indicios de alienaçao mental. Um medico ordenou que o levassem a um manicomio. Mas um irmão do louco opoz-se alegando que Remy era bruxo, fazia magicos e era necessário privá-lo do seu extraordinario poder para que não deixasse «mau olhado» a ninguem da casa. Os paes aprovaram a ideia. E o desgraçado Remy foi crucificado! Ataram-no a um madeiro em forma de cruz e assim o tiveram varios dias. O infeliz louco dava gritos horribes, e para que não se movesse absolutamente, sujeitaram-no pela garganta com uma corda. Remy, forcejando por soltar-se, estrangulou-se. Então desataram o seu corpo e depois mataram um gato e um cão que, segundo eles diziam, estavam embruxados, e queimaram uma carreta, tambem embruxada! Toda a familia deu entrada na cadeia, mas um irmão de Remy foi atacado de loucura furiosa e conduzido a um manicomio. Os medicos da prisão dizem que estão todos dementes. A familia Castaing vem ha mais dum seculo dedicando-se á bruxaria e tinha entre os camponeses uma clientela enorme. O bisavô de Remy gosava de grande fama como «bruxo eminente»... E' occorrem estas coisas em França no seculo XXI!...

O PARTIDO UNIONISTA Procurou-nos o sr. José Carlos Cavaco, residente nesta cidade, para nos entregar um officio que lhe havia endereçado o sr. tenente Branco e Brito, no qual este senhor, como intendente do partido unionista de Faro, lhe comunica que, em assembleia geral deste partido, o mesmo sr. Cavaco fôra eleito, por unanimidade, membro efetivo da Comissão parochial da Sé. Entregou-nos o officio, para dele fazermos o uso que muito bem entendessemos e autorizou-nos a declarar que o gesto da assembleia geral do partido unionista, em supê-lo seu correligionario, fôra igual a tantos outros gestos insolitamente vergonhosos que á citada patrulha unionista tem cometido. Em verdade, era isto o que esperavamos do sr. José Carlos Cavaco, republicano sincero que conheciamos filiado no Partido Democratico. Indignado com o abuso que envolvera o seu honrado nome, veiu á nossa redaçao testemunhar-nos de novo a sua fé partidaria, repellido a cilada daqueles que, sem escrúpulos de qualidade alguma, se tornam vigaristas na politica. Antes de terminar o assunto, apparece tambem nesta redaçao uma carta do sr. Domingos da Graça, comunicando-nos que, vendo publicado o seu nome, entre aqueles que constituem a Comissão parochial unionista de S. Pedro, repudia tal cargo, visto não reconhecer na assembleia geral do partido unionista o direito de o eleger sem o seu consentimento, tanto mais que não professa a politica de semelhante partido. E fechamos aqui, muito depressa, esta noticia, para evitar que venham outros e fiquem de uma vez esfeladas as celebres commissões politicas que foram eleitas por uma assembleia geral de sete cidadãos, que de tantissimos consta neste concelho a succursal do Calhariz.

O MAR CASPIO PERDE AGUA Cada dia tenha menos agua o mar Caspio. Como se sabe, o Caspio é um lago imenso, alimentado pelo Volga e outros grandes rios. Desde junho de 1910, em que se notou que baixava o nivel das aguas do Caspio até ao presente, continuou a diminuir dum modo alarmante. Em alguns pontos proximos dos portos, a navegacao tornou-se impossivel. Os navios tocam no fundo quando querem aproximar-se dos molhes, o que ocasiona ao commercio prejuizos enormes. O professor Shokal-ky, encarregado pelo governo russo de estudar as causas do fenomeno, disse que tudo é consequencia da pouca corrente que levam, de alguns anos a esta parte, o Volga e outros rios que alimentam aquele mar. Sempre esse caudal de agua bastou para contabalancar a perda cau ada pela evaporaçao, mas agora já não acontece assim. O Caspio perde mais agua do que a que recebe, e deste modo, a sua decida é constante e progressiva. Calcula-se que se continuar occorrendo o mesmo durante um século, o Caspio secará completamente e virá a ser como o deserto de Sahara, no interior da Africa na milhares de anos, e hoje imensidade arenosa onde as caravanas morrem de sede.

NOTAS E COMENTARIOS A PROCISSÃO DO ENTERRO Foi uma surpresa para nós a procissão de sexta-feira santa, a chamada procissão do enterro. Nunca pensamos que a quatro annos e tanto de Republica viesse para o Algarve um governador civil que, sem respeito algum pelas ideias liberais, consen-tis-se na capital do distrito uma coisa destas, demais a mais, quando as festas religiosas tinham já caído em desuso, e ninguém sonhava com procissões! Serviu isso para os jesuitas de todos os matizes deitarem de novo as unhas de fora e alardearem por ahí a sua força, achincalhando com risos e frases provocadoras aqueles que não comungam nas suas mentiras. Mas enfim, teve lugar a procissão do enterro e ainda bem que tudo correu na melhor ordem, para os crentes ficarem sabendo que a tolerancia liberal, que sem violencias nem protestos deixou operar a reacção, é bem mais digna do que a intolerancia religiosa, que não consente aos livres-pensadores a faculdade de manterem os seus chapéus na cabeça, á passagem das procissões,—faculdade que nas leis do paiz está reconhecida como um direito e que os religiosos deveriam respeitar, sem engulhos, igualmente os liberais respeitam as suas crenças.

O SR. GOVERNADOR CIVIL Em tempos, já depois de surgir esta furiosa estopada da confagração europeia, resolveu a administração dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste suprimir o comboio rapido que havia entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, e efetivamente foi um ar que lhe deu. Dizem que por escassez de carvão. Ora, como este comboio fazia uma falta extrao-dinaria aos algarvios, pelas enormissimas vantagens que dava á sua industria e principalmente ao seu commercio, ninguem houve que não protestasse contra a supressão, que constituiria positivamente um caprichoso disparate, e logo toda a imprensa algarvia, t das as classes e todos os influentes, incluindo a Propaganda de Portugal, começaram a escrever, a telegraphar, a pedir o re-tabelecimento do rapido. Entre os que pediram, acompanhando o côro dos interessados, mostraram sua atividade as diferentes camaras municipais, e algumas sabem os nós que pediram com insistencia. Em virtude do que se passava, resolveu a administração crear de novo o rapido e mandou distribuir o seu horario

CHANTAGE A chantage politica dos monarchicos, de mãos dadas com o chefe da quadrilha unionista, deitou cá para fóra, nos ultimos dias, estes dois acontecimentos: a fuga do sr. dr. Afonso Costa e o abandono da politica por parte do sr. dr. Magalhães Lima. Ora, reduzidas as coisas ao seu justo valor, nenhuma delas teve o menor fundamento: nem o sr. dr. Afonso Costa fugiu nem o sr. dr. Magalhães Lima abandonou a politica. O primeiro foi á Suissa ver um filho seu, que ali tem estado doente, e voltará dentro de quinze dias; o segundo fez no Porto, onde se encontrava, um desmentido formal á insidiosa atoarda dos inimigos da Republica. E que drão a isto os «pelentes boateiros»? E que juizo ficará fazendo destes acanalhados processos a gente seria e honrada do nosso paiz?

UM MILAGRE DE DEUS Dizem os jornaes que em Santiago da Guarda, do concelho de Ançã, desabou o côro da igreja no momento em que, apinhado de povo, se fazia na mesma igreja um sermão qualquer da semana santa. Felizmente, não houve mortes, mas o numero de feridos é de cem, aproximadamente, sendo alguns em estado grave, com braços partidos, pernas rasgadas, etc. Admitamos, por instantes, que uma

GLORIAS DE PORTUGAL AFONSO DE ALBUQUERQUE

Este o maior vulto dos nossos anaes indianos. Genios como o dele apparecem apenas de seculos a seculos. Nasceu em 1453, na quinta do Paraiso, entre Alhandra e Vila Franca, Era de alta nobreza, filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, senhor de Vila Verde, e de D. Leonor de Menezes. Foi, como era costume desses tempos entre os filhos dos nobres, criado no palacio de D. Afonso V. Em 1480 serviu numa armada que socorreu o rei de Napoles contra os turcos; em 1489, sen to estribeiro-mór del rei D. João II, foi enviado á Africa, onde praticou accções de alto valor. Mas o teatro da sua gloria tinha de ser a Asia. Apareceu pela primeira vez na India em 1503, em companhia de seu primo Francisco de Albuquerque, e segunda vez, em 1506, na esquadra de Tristão da Cunha. Levava provisões secretas del-rei D. Manuel, para succeder a D. Francisco de Almeida no governo. O seu vasto espirito já concebera um grande plano a cuja execuçao tentou dar começo. A desproporção enorme das forças deste pequeno paiz, com a extensão dos seus dominios, sempre impressionára os homens pensadores, e a todos se antojava, como de difficil solução, o problema de conservar em equilibrio tão estranho imperio. D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, ambos procuraram resolvê-lo, um com o alto bom senso de um espirito de incontestavel lucidez, o outro com o arrojo de um genio extraordinario. Quería D. Francisco de Almeida que Portugal, sem dispendir sangue e dinheiro a levantar fortalezas, se contentasse de ter uma respeitavel marinha para proteger o seu commercio. Afonso de Albuquerque entendia, pelo contrario, que se podia levantar um imperio luso-indiano, que vivesse das suas proprias forças, e não arruinasse a metropole. Era a ideia que os ingleses quizeram aproveitar com o seu imperio anglo indiano, ideia que só a meio conseguiram realizar, porque lhes faltaram (como a nós tambem) uns poucos de governadores que tivessem o genio e a energia de Afonso de Albuquerque. Tratar com extrema benevolencia os indios, esmaçar a influencia dos moiros, dominar com tres fortalezas principaes a vastidão oriental, e fundar na justiça e na equidade um imperio perduravel, tal foi o pensamento de Afonso de Albuquerque. As tres fortalezas escolhidas eram Ormuz, Gôa e Malaca. Mas nem el-rei nem os seus subalternos o sabiam compreender. Os obstaculos accumularam-se logo de principio em torno dele: a revolta dos seus capitães quando pretendeu tomar Ormuz, a irritabilidade de D. Francisco de Almeida que, louco de dôr pela morte do filho, e cedendo a impensados movimentos de colera, lhe não queria entregar o governo, as intrigas dos cortesãos, tudo concorreu para o amargar, e para impossibilitar a execuçao dos seus planos. E contudo, durante os seis annos do seu governo, tomou Gôa, tomou Malaca, tomou Ormuz, destruiu o poder dos moiros, planeou a sua ruina completa com desviar o curso do Nilo e arrasar Meca, até que em 1515 morreu, perseguido até ao leito da morte pela ingratição do rei, e soltando o brado de desalento de todos os grandes homens que lutam durante a vida com as mesquinhas paixões dos pigmeus que os rodeiam. Assim que ele morreu, povos e reis perceberam, pelo baque da queda, que grande vulto era esse que tinham menosprezado. D. Manuel deu ao filho as recompensas que negára ao pae, e os indios, conhecendo, pela comparação com os seus successores, que integro e nobre espirito era o do finado governador, vinham ajoelhar deante do seu tumulo pedindo lhe justiça e invocando-o como a um deus. A sua estatura gigante foi avultando á medida que a perspectiva dos seculos deu ás diversas figuras as suas proporções relativas. Os pigmeus, que a lisonja fizera grandes, baixaram miseravelmente da sua inferioria penhora, e Afonso de Albuquerque subiu, tranquillo e orante, ao pedestal que a justiça do pó teros lhe erguera.

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CANCIONEIRO DO POVO A rosa, depois de seca, Foi-se queixar ao jardim, O cravo lhe respondeu: Tudo que é velho tem fim. Ainda agora reparei Quem andava no terreiro, Anda o cravo e anda a rosa, Anda o ramallete inteiro. Hei-de te amar de noite, Já que de dia não posso; De manhã sirvo meu amo, A' noite criado vosso.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

DESMENTIDO

Ha quem firme que os agentes da autoridade que fizeram serviço na procissão do enterro obrigavam os descrentes a tirar os seus chapéus á passagem da mesma procissão.

Podemos garantir que é menos verdadeiro este boato. Censuramos a autoridade administrativa por ter consentido que a procissão viesse para a rua, mas ficaram por aqui as nossas censuras, pois é bom que se saiba que acima de deus e dos odios políticos, deve estar a justiça.

A FRANÇA CONTRA A PORNOGRAFIA

Uma petição lançada ao publico em julho de 1911, pela «Federação das Sociedades contra a Pornografia», protestando contra a deficiente repressão dos escandalos teatraes, encontrou um acolhimento tão simpatico da parte do publico e de todas as sociedades que se occupam da protecção da juventude, que foi preciso fazer varias edições; a ultima trazia a assinatura de 45 grupos, associações ou jornaes.

A associação da juventude republicana num congresso recente, votou por unanimidade uma «ordem do dia» energica contra a pornografia. M. Marcel Habert, que já obtivera um voto unanime da Câmara Municipal de Paris reclamando do Prefeito da Policia uma repressão mais vigilante, annunciou nova interpelação.

O senado votou em primeira leitura o novo projeto de lei que permitirá atingir não sómente o commercio interprovincial de publicações obscenas, mas o fabrico, a posse para commercio, o transporte e o anuncio de toda a especie de produtos imoraes.

Por cá tambem temos leis dessas... para inglez vêr!...

GURIOSIDADE

Na sexta feira da semana passada, foram abatidos no matadouro de Lisboa 703 carneiros, 326 porcos, 142 rzes e 87 vielas, com o peso total de 89,346 qüi logramas de carne limpa, sendo este gado fornecido por 50 marchantes.

Este grande fenomeno teve lugar na sexta feira santa. Por aqui se vê que o povo de Lisboa, como qualquer outro, tem um estomago... essencialmente religioso.

LORD STRATHCONA

Recentemente morreu em Londres o riquissimo lord Strathcona, que deixou uma fortuna colossal. Basta dizer que o fisco britanico recebeu dos herdeiros, por direitos de transmissão, 560.000 libras esterlinas que, ao cambio actual, são mais de 3.800 contos de réis em moeda portu-gueza.

Lord Strathcona era commissario imperial do dominio do Canadá e presidente da Companhia de Caminhos de Ferro Canadian Pacific Line, vencendo por ambos os cargos ordenados consideraveis. Quando alguém no club fazia allusão a esses vencimentos, lord Strathcona respondia invariavelmente: —Não recebi nem receberei nunca.

O DIVERTIMENTO DE DOIS OFICIAES

A «Neue Zeitung» dá conta dum acontecimento verdadeiramente extraordinario ocorrido um destes dias em Montigny.

Um tenente e um capitão dum regimento prussiano aquartelado em Montigny e que regressára de manobras, não sabiam em que passar o tempo e não encontraram nada melhor «para se divertir» do que puxar pelos revolvers e atirar ao alvo sobre um predio de quatro andares de Montigny, habitado por varias familias que áquella hora jantavam tranquilamente.

Como fazia calor, as janelas estavam abertas e por elas começaram a entrar os projeteis!

Um engenheiro estava jantando com sua esposa numa sala de jantar do primeiro andar com janela para a rua. No momento em que a senhora levava á boca um pedaço de carne, uma bala tirou-lhe este da mão!

A pobre senhora apanhou um susto enorme.

Quasi ao mesmo tempo, outra bala quebrava o espelho dum armario em casa dum professor.

Os habitantes do predio, surpreendidos, foram ver quem se entretinha a tiroteá-los e encontraram os dois officiaes rindo ás gargalhadas.

Apostrofaram-nos, mas elles, então carregaram de novo os revolvers e apontaram-lhes aos queixos, dizendo que atirariam a valer se não se calassem, obrigando-os assim a refugiar-se em suas casas.

Retiraram-se os dois officiaes á casa em que vivem juntos e os moradores do predio alvejado foram queixar-se ás autoridades.

Um commissario de policia apresentou-se em casa dos delinquentes para lhes tomar declarações, mas os bravos officiaes mandaram-lhe dizer por um impedido que não estavam para o receber e que se retirasse, pois de contrario levantar-se-iam—estavam deitados—e atirá-lo-iam pela escada!

O commissario retirou-se e os dois offi-

ciaes não foram molestados de maneira alguma.

Este acontecimento é comentadissimo em toda a Alsacia-Lorena.

Congresso do Partido Republicano Portuguez

Delegados algarvios

Entre outros, soubermos que estiveram no congresso, como delegados do Algarve, os nossos correligionarios: Cristovam de Sousa Junior, Izidoro Rodrigues Pontes, dr. Marreiros Neto e José da Costa Assunção, de Loulé; dr. João Pedro de Sousa e José da Encarnação Vieira Junior, de Faro; Francisco Paula Batista, de Albufeira; Vitorino da Fonseca Dias, de Póvoa; Antonio Vaz Mascarenhas e Frederico de Castro, de Silves; Manuel Serafim Monteiro, de Messines; Mauricio Serafim Monteiro e José Rodrigues de Passos, pela Alma Algarvia; o dr. Estevão de Vasconcelos pelos republicanos de Lagos; e o dr. Afonso Costa, dr. Adelino Furtado e Ribas de Avelar pelos republicanos de Monchique.

Escola do Brejo

O processo de concurso para provimento do lugar de professor da escola mista do Brejo, freguezia da Conceição, accusa a concorrência de quatorze professoras, que pelo inspetor da 1.ª Circunscrição escolar da Republica (Lisboa) foram graduadas da seguinte forma:

- 1.ª—Maria Francisca Pacheco, professora em S. Braz, com a classificação de 16 valores e mais de 5 anos de serviço;
2.ª—Vitoria de Jesus Santos, professora em Santana de Cambas, concelho de Meriolo, com a classificação de 14 valores e mais de cinco anos de serviço;
3.ª—Maria de Nazaré de Santa Cruz e Brito, ex-professora official, com a classificação de 12 valores e mais de 5 anos de serviço;
4.ª—Ester Pablos Filipe, ex-professora official, com a classificação de 20 valores e menos de 5 anos de serviço;
5.ª—Gertrudes Candida de Sousa, professora em Quarteira, com a classificação de 17 valores e meio, e menos de 5 anos de serviço;
6.ª—Maria da Piedade Viohas, professora em Cabanas, concelho de Tavira, com a classificação de 15 valores e menos de 5 anos de serviço;
7.ª—Emilia de Almeida Sales, com a classificação de 15 valores e sem tempo de serviço;
8.ª—Leonide Centeno Mendonça, professora em Loulé, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;
9.ª—Amelia da Conceição Palmira e Silva, professora em Amieira, concelho de Portel, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;
10.ª—Maria Francisca das Doreas Guerreiro, com a classificação de 14 valores e sem tempo de serviço;
11.ª—Berta da Conceição Martins, professora em Santa Luzia, concelho de Tavira, com a classificação de 11 valores e menos de 5 anos de serviço;
12.ª—Antonia Pereira da Silva, que não juntou documentos nem declarou ter-lhe sido juntado a qualquer outro processo de concurso;
13.ª—Maria da Encarnação Perianes, que não juntou o certificado de registo criminal e apresentou o atestado medico sem estar nas condições legais;
14.ª—Maria Rita da Piedade Vargues, que juntou o atestado medico sem estar nas condições legais.

JOÃO PEDRO DE SOUSA, ADVOGADO. Rua de Santo Antonio, 6. Escritorios Largo 1.º de Dezembro, 27. Morada—Rua João de Deus. FARO

Gremio Popular de Faro. Realisou-se no dia 4 do corrente, na sede do Gremio Popular desta cidade, um sarau dramatico musical, que teve por fim comemorar a inauguração da nova casa deste gremio, situada ao cimo da rua do Alportel. O sarau principiou ás 22 horas, e a ele concorreram perto de 400 pessoas, que deram ao ato uma animação desusada. Um grupo de amadores levou á cena a chistosa comedia Um amigo dos diabos—em 3 atos, original de Velloso da Costa, e o engraçado monologo Não me caso. Durante o sarau fez-se ouvir um delicioso sexteto, sob a regencia do simpatico maestro sr. Rebelo Neves. Em seguida ao espectáculo, dançou-se animadamente, na grande sala do Gremio, até ás 5 horas. Foi uma festa a todos os titulos agradável, que deixou nos assistentes as mais gratas impressões. Consta-nos que ali se realizará outra festa no proximo dia 30.

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle



ESCREVO LHE para dizer que nem uma só vez passei agora na Alameda, sem que me lembre de que, em fins de Agosto, ali, na rua principal nos encontramos. Lembra-se? Acompanhava-a sua irmã. A tarde estava prestes a findar, afogando-se o firmamento para a grande apoteose do poente. Caminhando em sentido opposto a Vossas Excelencias, eu vinha, desde longe, admirando-lhes a gentileza, realçada pelo seu luto recente, e tive uma agradável surpresa quando as reconheci. Futilidades, coisas sem importancia,—dirá; não creia que é destes pequenos nadas que se alimenta a sensibilidade dos que vivem pelo pensamento. Saiba que gostei muito de ver a linda creança loura que, então, me mostrou. Que grande visão de arte a sugerida pelo grupo encantador que Mademoiselle formava com ela ao colo. Rafael,—o divino—alegrar-se ia possuindo tão interessantissimo modelo. Experimente um grande prazer espiritual em contemplar tão harmonioso agrupamento, mas foi com desgosto que mais uma vez ouvi Mademoiselle afirmar que o meu ideal era o tipo louro, de olhos azues. Bem sabe que assim não é. Só por uma grande ironia a que mistura um pouco da sua graciosa maldade, Mademoiselle pôde repetir tal afirmativa. A cerca da florinha que lhe offertei, peço-lhe que nunca se esqueça de que é um Malmuequer, e, certamente, representaria o grande odio que lhe consagra se, na linguagem intencional das flores não significasse:—vista, candura, inocencia e tristes lembranças. Misosotis é que eu desejava oferecer-lhe mas não consegui encontra-los. Agradeço-lhe a gentileza de guardar com gratas recordações as flores que lhe offereço. Saiba que tambem conservo todas as que me tem dado. Ha pouco fui ver a ultima oferta: aqueles jasmims brancos, que colheu junto do lago quando passeamos no jardim. Lembra-se? Guarde os cautelosa mente num livro e tambem os conservo como a mais grata recordação daquelle dia saudoso. Mas... desculpe tão longa maçada. Termine enviando-lhe os meus protestos de inquebrantavel estima. Com reconhecimento e amizade. Muito grato admirador,

Rafael,—o divino—alegrar-se ia possuindo tão interessantissimo modelo.

Experimente um grande prazer espiritual em contemplar tão harmonioso agrupamento, mas foi com desgosto que mais uma vez ouvi Mademoiselle afirmar que o meu ideal era o tipo louro, de olhos azues.

Bem sabe que assim não é. Só por uma grande ironia a que mistura um pouco da sua graciosa maldade, Mademoiselle pôde repetir tal afirmativa. A cerca da florinha que lhe offertei, peço-lhe que nunca se esqueça de que é um Malmuequer, e, certamente, representaria o grande odio que lhe consagra se, na linguagem intencional das flores não significasse:—vista, candura, inocencia e tristes lembranças.

Misosotis é que eu desejava oferecer-lhe mas não consegui encontra-los.

Agradeço-lhe a gentileza de guardar com gratas recordações as flores que lhe offereço.

Saiba que tambem conservo todas as que me tem dado.

Ha pouco fui ver a ultima oferta: aqueles jasmims brancos, que colheu junto do lago quando passeamos no jardim.

Lembra-se? Guarde os cautelosa mente num livro e tambem os conservo como a mais grata recordação daquelle dia saudoso.

Mas... desculpe tão longa maçada. Termine enviando-lhe os meus protestos de inquebrantavel estima.

Com reconhecimento e amizade. Muito grato admirador,

Lyster Franco.

POETAS

AMOR VIVO

Amor! mas dum amor que tenha vida... Não sejam sempre tímidos harpejos, Não sejam só delirios e desejos Duma douda cabeça escandecida...

Amor que viva e brilhe! luz fundida Que penetre o meu ser—e não só beijos Dados no ar—delirios e desejos— Mas amor... dos amores que tem vida...

Sim, vivo e quente e já a luz do dia Não virá dissipá-lo no meus braços Como névoa de vaga fantasia...

Nem murchará o sol á chama erguida... Pois que podem os astros dos espaços Contra uns débeis amores... se tem vida?

Antero do Quental.

A fome em Silves

Uma comissão de trabalhadores de Silves composta pelos srs. José da Conceição Trindade, Sebastião Botão e Pena Peralta, representando o commercio, a industria corticeira e as classes operarias de Silves, foi a Lisboa com o intuito de conferenciar com o presidente do conselho, a quem vai expôr a situação verdadeiramente alarmante dos habitantes daquelle povoação. A situação das classes trabalhadoras é ali, de facto, pavorosa. A fome bateu-lhes á porta, não havendo trabalho na industria corticeira ha oito mezes e meio, chegando operarios a morrer de inanição e as crianças a alimentarem-se de cascas de laranja que encontram pelas ruas.

O que quer, afinal, a classe laboriosa de Silves? Apenas isto: trabalho nas obras publicas para os homens com sufficiente robustez e um pequeno subsidio aos outros, para que não rebentem de fome. Urge que o governo atenda tão justas reclamações com a urgencia indispensavel, pois que tal estado de coisas não pôde prolongar-se, para decoro da propria humanidade.

Cadeia de S. Lazaro, 29-3-1915

Ao illustre cidadão dr. João Pedro de Sousa, digno diretor do semanario republicano-democratico «O Heraldo»

É a V. como republicano de sempre, ao seu valoroso baluarte no meio da imprensa, o Heraldo, que eu me vou dirigir, para que do sul ao norte de Portugal se sinta vibrar bem alto a voz da Justiça e do Protesto.

Desde o dia 1.º que me encontro preso sob uma tremenda accusação, que não passa duma suspeita. Ha 20 dias que estão encerrados na cadeia do Funchal valo osos e dedicadissimos republicanos. Nada havia que justificasse semelhantes prisões: uma suspeita apenas! Mas passemos á narração dos factos:

Num dos ultimos dias de dezembro p. findo, lançaram uma bomba de dinamite ou himalaite, de encontro a uma janelá da associação «Juventude Catolica», no Funchal. Dias depois foram assaltados dois jornaes semanarios: um deles socialista, mais parecendo ser monarchico, chamado Trabalho e União, e um outro, sinceramente republicano, pertencendo ao velho republicano dr. Manuel Augusto Martins, que apesar de ser evolucionista, é merecedor do nosso respeito e consideração como portu-guezes e republicanos.

Quem seria? era a pergunta suspensa de todos os labios. Não tardou muito tempo, porem, que não começassem a acusar os continentes, como se os madeirenses não tivessem tambem braços e cabeça para pensar e agir.

No dia 1.º do corrente foram presos Mario de Oliveira, farmaceutico; o autor destas linhas; Raul Leitão, condutor de obras publicas; Francisco Godinho, o herico ex-1.º sargento revolucionario de artilharia 1, em 1910; Francisco Lopes, comerciante; Carlos Gomes, mecanico da rede telefonica do Estado; e Luiz Antonio Mauricio, etc.

Estas prisões dizem justificar-se pelo aparecimento de duas bombas de ferro fundido, numa furna que servia de fabrica de fogo de artilharia, ao ultimo dos presos.

Carregaram-nos com as culpas de tudo quanto tinha acontecido. E por este facto estive 15 dias na mais rigorosa incomunicabilidade. Eu, no quartel de infantaria 27, com Francisco Lopes e Carlos Gomes; Godinho, no forte de Santiago, e os restantes no commissariado e na cadeia de S. Lazaro, onde nos encontramos aproximadamente ha 15 dias, á excepção de Raul Leitão, a quem devido a um forte ataque de nervos sobreveio uma paralisia total no lado esquerdo, estando em tratamento e em perigo de vida no Hospital Civil. Parecia, ou antes, parece estarmos na Russia.

Imagine V. que as sentinelas guardavam-nos com as armas carregadas, e de noite de baioneta armada. É inacreditavel... mas é assim mesmo. Quando fomos presos, foram-no tambem as esposas de Raul Leitão, Francisco Lopes, Mario de Oliveira e Francisco Godinho, conservando-as 4 dias incomunicaveis. E aqui estamos á mercê dos senhores que nos prenderam!...

V. não conhece a Madeira, ou antes, o povo madeirense, porque se o conhecesse veria em que lençoes estamos metidos. A população madeirense é na sua maioria reaccionaria. Quando fomos presos fomos recebidos com os gritos de: abaixo a formiga branca! Morram os formigas, etc. Quando aqui chegou o bispo houve uma manifestação com vivórios, flores, discursos, etc., tendo ido ao cais milhares de pessoas recebe-lo.

Agora, o mais interessante, sr. diretor, é que nós estamos innocentes no que somos acusados.

Peço, pois, a V. me desculpe, e no seu semanario levante um alto protesto contra esta tremenda infamia.

De V. etc., José Manuel de Deus.

Centro Democratico de Faro

Foi brilhantissima a conferencia realisada pelo nosso presado correligionario sr. Antonio dos Santos Gomes, cujo tema foi:—a religião e a mulher.

O conferente, que sabe adaptar-se otimamente ao meio que o ouve, usou de uma linguagem acessivel a todas as intelligencias, inoculando ainda no espirito dos mais rudes o germen bendito que apostolisa.

Pena temos de não ter feito a reportagem desse bello trabalho para os leitores do Povo, porque na verdade foi uma esplendida lição historica e de combate aos exploradores da religião catolica romana.

O orador falou primeiramente das teorias do aparecimento do homem na terra, espontaneidade e evolução,—opinando pela ultima por ser mais racional e intuitiva.

Fez ver a necessidade que o homem primitivo teve criando os deuses e a religião.

Comparou a humildade de Christo com o fausto do vigario do mesmo na terra, que vive entre purpuras e riquezas que

rõem em verdadeiro contraste a abnegação do marit do Golgota.

Atribue á mulher muitos males de que enfermam as sociedades. Combate com calor e servindo-se de uma argumentação deveras cerrada, o effeito pernicioso do terrivel confissionario.

Quem quizer ser rengo, diz o conferente, pôde sê-lo na sua casa, não precisa de ir á igreja nem ajoelhar-se aos pés de quem é—quasi sempre!—mais peccador que aquele que vai pedir perdão para os peccados que lhe torturam a alma, terminando por convidar as senhoras presentes a repudiarem por todas as formas o confissionario.

A numerosa assistencia tributou ao illustre estudioso uma retumbante salva de palmas no final do seu admiravel trabalho.

Assassinio em Loulé

Francisco Palma assassinou á navalhada, em Loulé, o seu cunhado Antonio Mendes, quando este dormia, percorrendo depois a povoação, armado da navalha, ameaçando os transeuntes.

O criminoso apresentou-se ás autoridades.

O caso produziu grande sensação.

Boa ação

Recortamos do Seculo: S. BRAZ D'ALPORTEL, 3.—C.—Em virtude das grandes dificuldades por que está passando o trabalhador rural, devido á grande invernia e ao encarecimento dos generos de primeira necessidade, os srs. José de Sousa Uva e Manuel da Silva Barreira Junior, mandaram comprar no concelho de Tavira, 10 moios de milho, que estão fornecendo aos trabalhadores pelo mesmo preço que o compraram, emprestando tambem varios lavradores os seus carros e parelhas gratuitamente, para a condução do mesmo cereal para esta vila. São dignos dos maiores encomios todos os individuos que se interessaram assim para minorar a triste e afflicta situação desta classe de obreiros. A cada trabalhador são fornecidos 10 litros de milho, semanalmente.

CANDIDO DE SOUSA. Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Radiologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças dos olhos; boca e dentes; Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6. FARO

A ORIGEM DA MULHER

Deus Nosso Senhor depois de ter feito o homem ao sexto dia, poz-se a olhar para uma companheira. Mas tinha-se-lhe acabado o barro. Deus Nosso Senhor olhou para o chão e viu espalhados por aqui e por ali alguns bocadinhos do barro com que fizera os animaes. Se nós aproveitássemos estas sobras?—pensou Deus Nosso Senhor. E assim foi que veio a apparecer no Paraizo a mulher, engebhada com restos de macaco, de raposa, de gata, de tigre, de papagaio e de serpente.

Caldas Sulete.

REMEDIO FRANCÉS. XAROPE FAMEL. CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES MESMO CHRONICAS. TOSSES ASTHMA. FRASCO 1 ESCUDO. Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 frascos.

Regras de saúde

- 1.ª—Sete a oito horas bastam para dormir.
2.ª—As crianças devem dormir mais, os velhos menos.
3.ª—A alegria, a colera, a tristeza precisam de repouso depois de as sentir porque gastam muita força nervosa.
4.ª—O banho frio diario prolonga a vida e evita a doença.
5.ª—A electricidade alimenta o sistema nervoso.
6.ª—O exercicio, a marcha, o salto, a gymnastica, eis os meios de vigorisar sem causar prejuizo.
7.ª—Os filhos pagam as desordens dos paes.
9.ª—As doenças chronicas necessitam tratamento.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Os empregados no commercio de Silves, fundaram ali uma associação de recreio que quando solenisa o seu anniversario tem feito muito bem á pobreza. Neste, em que a carestia da vida é enorme, e a miseria extrema, por causa da guerra, aqueles rapazes benemeritos, com o auxilio de poucos remedios, arranjaram prendas valiosas para uma «kermesse», que já rendeu oitenta escudos. A comissão distribuiu tambem um bodo a 120 pobres, na importancia de 640, em generos, receita alcançada em 1908, por occasião duma batalha de flores a que presidiu a sr.ª condessa de Silves. Essa comissão é composta dos srs. José Miguel Pereira, Carlos Horta, José Fernando, Joaquim de Oliveira e Sebastião Correia de Oliveira.

Foi assinado o decreto nomeando ministro de Portugal em Paris o sr. Dr. Beltecourt Rodrigues, que para ali tenciona partir no dia 25 do corrente.

O coronel sr. Garcia Rosado declinou o convite que lhe foi feito pelo ministro das colonias para aceitar o governo da provincia de Moçambique, após o regresso á metropole do general sr. Joaquim José Machado, que tenciona deixar aquele cargo.

Foram já assinados os decretos: nomeando director da Cordoaria Nacional o capitão de mar e guerra sr. Carvalho e Almeida; exonerando de chefe do departamento maritimo do sul, o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira e nomeando para o substituir o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, e determinando que o guarda-marcha maquinista sr. Sousa Nascimento, que se apresentou de licenca illimitada, fique adido ao quadro.

Foi registado na administração do concelho de S. Braz de Alportel o testamento do falecido Manuel Dias Andrade, capitão e negociante de cortiça, que, consta, deixou uma fortuna superior a duzentos contos, com as seguintes disposições: Aos filhos de sua irmã D. Rosaria Dias Saicho, 800000 a cada um; aos filhos de sua irmã D. Antonia Dias Uva, 500000 a cada um; á sua serval o rendimento de 6.000000 em inscrições; á seu afilhado Jaime Passos Pinto, 50000 até completar 25 anos de idade; á seu afilhado Antonio Correia, um corel nas Galveias; á seu afilhado, filho de João Romão, da Fuzeta, um predio de casas no 400000 em dinheiro; ao seu serval José Agostinho, uma morada de casas; á todos os seus afilhados de batismo 6000 a cada um, e o remanescente de todos os seus bens á sua irmã D. Maria Dias Dourado, esposa do sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado.

Passou á reserva o capitão de infantaria 33, sr. Francisco de Assis Crispim.

Noticias de Instrução

Tendo os directores das diferentes escolas normas reclamado deferimento contra o facto dos professores de licencas, que acumulam os seus logares com os de professores interiores das mesmas escolas, não quererem receber mais de 12 horas por semana, como fazem os professores efectivos de Lisboa, Porto e Coimbra, vai ser decretado que os referidos professores sejam obrigados a leccionar 16 ou 17 horas, como os efectivos.

O JORNAL

Apareceu na capital um novo diário da manhã intitulado O Jornal, dirigido pelo sr. Boavida Portugal.

Desejamos lhe prosperidades e larga existencia.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã domingo, 11.—D. Felismina Corte Real, D. Maria Amelia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luiza da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Antonio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, Alfredo da Conceição Mendes e o menino Armando Augusto dos Santos.

Segunda feira, 12.—D. Raquel Juliano Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugenia da Conceição Teixeira, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Guiomar da Trindade Murta, D. Hortense da Silveira Ramos, João Manuel Pereira, José Alfredo do Dias, Antonio Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Aurelio e João José Bastos.

Terça feira, 13.—D. Amelia Fernandes Piloto, D. Maria Eduardo Afonso, D. Luiza da Encarnação Paes, D. Natalia Mendonça Vargas Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira de Assis, Pedro Freire de Almeida e a menina Maria José Vaz.

Quarta feira, 14.—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Elvira da Silva Pereira, D. Maria Antonia Viagas, D. Laura Palermo Silveira, João Carlos Barradas, José Alves Dias, Francisco Antonio Rebelo, José Maria Fernandes e Joaquim Manuel do O'.

Quinta feira, 15.—D. Francisca do Carmo Palhares, D. Inacia Ramos de Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo D. Isabel Ferreira Mendes, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo, Antonio José Lopes, Pedro da Silva Botinas e a menina Maria Helena Fonezes do Carmo.

Sexta feira, 16.—D. Maria Carlot Martins Santos, D. Francisca Guedes Padilha, D. Isaura Sena Paes Fialgo, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio Judic Fialgo, general Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Xavier Paiva de Magalhães, Francisco Domingos Afonso, Bento José Mendonça, Alvaro de Sousa Neves e o menino José Rodrigues da Silva.

Sabado, 17.—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Hortense Correia de Melo Galvão, D. Teolinda das Doreas Galvão Pessanha, D. Maria Firmina Pragana Biker de Gusmão, D. Rosa Coelho de Matos, D. Carolina Ramos Mendes, D. Elvira Pinto de Castro, José Mendes Telo, Vicente Xavier de Magalhães, José Juliano Pereira Baptista, Antonio Clara Alves e o menino José Antonio Gomes.

Doentes:

Encontrou-se, felizmente, restabelecido o sr. Lyster Franco, nosso prezado amigo e dedicado colega.

Necrologia:

Vitima de uma congestão faleceu em Loulé o sr. João de Barros Aragão, de 75 anos, capitalista em Alte.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Os fanaticos desta aldeia, Antonio de Paula Brito e José Carlos Vicente, tesoureiro da Junta de Paroquia, andaram angariando donativos, de porta em porta, para as despesas da festa da Semana Santa.

As beatas estão satisfeitissimas com aqueles dois beatos que dão tão boas provas das coisas de Deus.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta typografia, sem pratica.

Historia da Republica

POR JOSÉ AGOSTINHO

Está publicado o primeiro tomo desta obra que abraçará os successos principaes desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1913.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo criterio de independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principaes livrarias do paiz. Livraria Figueirinhas, rua dos Martíes da Liberdade, 178—Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo bob de Erlich Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS



O Tónico que as crianças amam

Sendo uma criança forçada a tomar o oleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Que grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parecendo uma nata, e tão facil de digerir como ella, as crianças gostam muito desta produtora de força que tão depressa as dota da robustez e da força duma saude vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade

era muito fraco e muito falto de cores

Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe por fim a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho começou a ter umas lindas cores e a tornar-se forte, considerando-o eu

restabelecido por completo

devido á vossa emulsão. (a) Emilia de Souza Adriano, rua da Misericordia, 51, Vila do Conde. 2/4/14.

Se vosso filho é adoeitado ou debil, se tem anemia, escrofula, linfatisimo, doenças da garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, haveis de rejeitá-lo desde o dia em que experimentardes nele os efeitos da genuina

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Reconhecido por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAES!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se quoir, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim

que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCERIA CAVACO JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cereos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de arrasto, lonas, cãno, linho, alcetirão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de co rrentes e ferros.

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.ª—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CREME DENTIFRICO Creme—Para a branquea e suavidade da pele. Tonico e oçao capillar—Contra a calva e a queda dos cabellos.

PASTA DENTIFRICA COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE — Drogharia e Perfumaria — BANDEIRA & C.ª L.ª — FARO—RUA MENES, 36—FARO

GARAGE FARENSE

DE JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. zas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23 — Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal devidamente habilitado, todos os trabalhos tipograficos, por preços excessivamente baratos, taes como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROSPECTOS, BILHETES DE VISITA, MODELOS DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., etc., e por preços sem competencia

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1.750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaris e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO, escudos—1.720)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário, apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente adoptado para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de artes e officios.

Tratado de Fisica Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO, escudos—1.780)

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente adoptado para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus da harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Fisica, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das curvas, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e applicações teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (recepções e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Feriz*, Rua Nova de Almeida, 70. — PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 114. — COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

ACEITAM-SE AGENTES DAS TERRAS ONDE OS NÃO HOUVER

DEPOSITO EM LISBOA NA RUA DO ANSELMO, 84, 1.º
Teléfono, n.º 413

End. telegr. Sunchi

Seguros de searas e ceras, pastagens, cercas, palhas, maquinas debanhadoras, arvores, etc. Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DEPOSITO DE GANHANIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25-0009800

COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA
CAPITAL, ESC. 300-000800
Jornada em todas as cidades e vilas do reino

Sede no Porto R. de Santa Tecla, 74-C. End. telegr. Sunchi-Porto Telefone, 1137